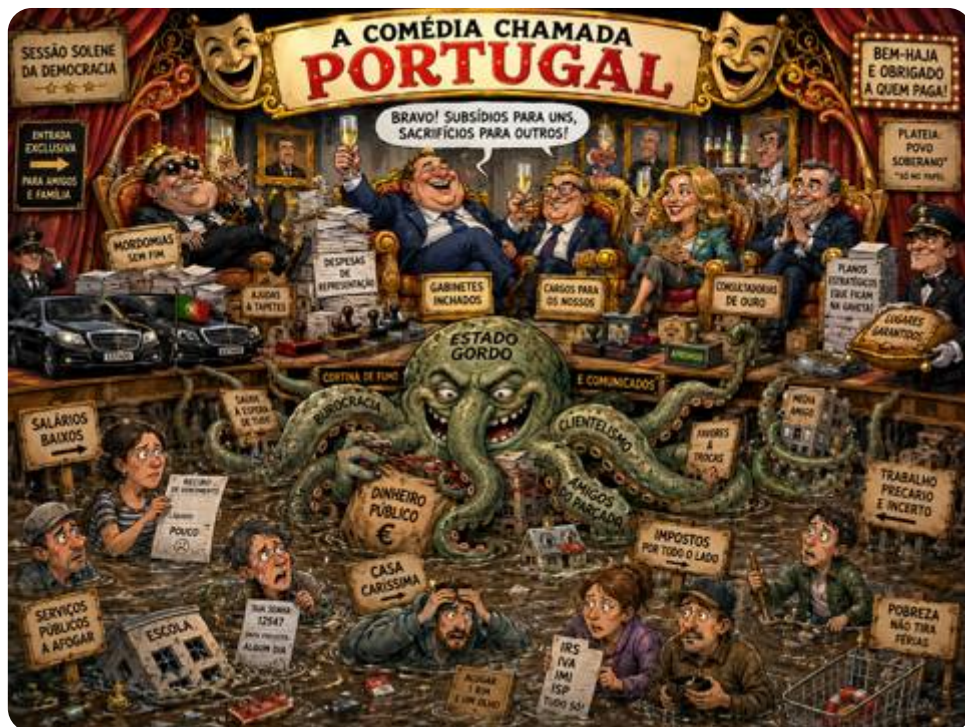


Os Pobres Ricos de Portugal à Conta dos Cidadãos



BOX DE FACTOS

- Portugal continua a ser um país de baixos salários, pobreza persistente e serviços públicos em falha.
- Segundo a Fundação Francisco Manuel dos Santos, com base nos dados recentes do INE, a pobreza

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

8,6% da população empregada estava em risco de pobreza.

- A OCDE indica que, em Portugal, apenas 32% das pessoas tinham confiança alta ou moderadamente alta no Governo nacional em 2023, abaixo da média da OCDE, de 39%.
- O Página Um noticiou que o vice-presidente da ERC acumularia docência em três universidades usando viatura e motorista pagos pelo regulador.
- O ECO noticiou em 2023 que PS e PSD chegaram a acordo para indicar a presidente e o vice-presidente da ERC, evidenciando a lógica de repartição institucional entre partidos do regime.
- A questão central não é apenas legalidade: é decência, proporcionalidade, transparência e respeito pelos cidadãos que financiam o aparelho público.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal é pobre para quem trabalha, mas continua generoso para quem ocupa certos lugares no topo da máquina pública.

Portugal tem uma elite de mordomias. Um país que vegeta entre baixos salários, pobreza persistente, serviços públicos em falha, SNS cansado, escola pública sob pressão e habitação impossível mantém, ao mesmo tempo, sectores do aparelho público e para-público a viverem como se o país fosse rico.

É esta contradição que destrói a confiança. Não é apenas a pobreza. Não é apenas o mau funcionamento do Estado. É ver, lado a lado, o cidadão comum esmagado pela vida e uma aristocracia funcional do Estado a circular entre cargos, gabinetes, assessorias, acumulações, viaturas, motoristas, cartões, ajudas e privilégios administrativos.

Depois vêm pedir responsabilidade, contenção, resiliência, paciência democrática e confiança nas instituições. É preciso uma certa coragem facial. Ou, talvez, a completa ausência dela.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O caso concreto deve ser apurado com rigor, contraditório e transparência. Mas o símbolo é devastador.

Porque a pergunta essencial não é apenas se algo é legal. A legalidade é o mínimo higiénico. A pergunta política e moral é outra: é decente? É proporcional? É transparente? Serve o interesse público? Ou serve apenas a velha cultura de conforto de cargo?

O País Pobre e o Estado Rico em Mordomias

Portugal é um país onde demasiados cidadãos contam euros no supermercado, adiam consultas, aceitam salários baixos, vivem em casas caras, trabalham para continuar pobres e esperam meses por respostas de serviços públicos. Mas, em certas zonas altas da máquina pública, parece continuar a existir um outro país: o país das viaturas oficiais, dos motoristas, dos gabinetes confortáveis, das acumulações permitidas, das nomeações protegidas e da circulação discreta entre lugares de influência.

É o país dos pobres ricos: não ricos por criação de riqueza, risco empresarial, invenção, indústria ou inovação, mas ricos em conforto institucional pago pelos contribuintes.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

regulamentos, estatutos, pareceres, interpretações jurídicas e aquele velho argumento português: “sempre foi assim”.

“Sempre foi assim” é talvez uma das frases mais destrutivas da vida pública portuguesa. É a certidão de nascimento da impunidade cultural. É a desculpa preferida dos que herdaram privilégios administrativos e os confundem com normalidade.

Um país pobre não pode ter uma elite pública com hábitos de país rico. E um país que exige sacrifícios aos cidadãos não pode tolerar conforto excessivo nos lugares que deveriam servir esses mesmos cidadãos.

O Caso ERC e a Cultura do Lugar Protegido

A ERC é uma entidade reguladora criada para regular a comunicação social e proteger valores essenciais da democracia: liberdade de imprensa, pluralismo, independência dos meios face aos poderes político e económico, direito à informação e responsabilidade editorial.

Justamente por isso, uma entidade reguladora deste tipo precisa não apenas de autoridade legal, mas também de autoridade moral. Um regulador que surge associado a notícias sobre mordomias, acumulações ou uso discutível de

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

recorda que os membros de entidades deste tipo não aparecem por geração espontânea no alto de uma montanha da neutralidade. São escolhidos dentro de lógicas políticas, parlamentares, partidárias e institucionais.

Em 2023, o ECO noticiou que PS e PSD chegaram a acordo para indicar a presidente e o vice-presidente da ERC. Isto mostra uma realidade conhecida: muitas entidades ditas independentes nascem, na prática, da velha geometria partidária. A palavra “independente” fica no papel; a escolha nasce no corredor político.

Não se trata de dizer que todos os nomeados são incompetentes ou indignos. Isso seria injusto e até preguiçoso. Trata-se de perceber que o sistema cria uma zona de conforto onde os mesmos partidos, os mesmos círculos e os mesmos critérios de confiança política distribuem lugares, influência e estatuto.

Depois admiram-se que os cidadãos olhem para reguladores, institutos e autoridades independentes com a mesma suspeita com que olham para os partidos. Talvez porque, muitas vezes, a diferença pareça mais jurídica do que moral.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

costuma ser sempre a mesma: “está previsto”, “não há incompatibilidade”, “é permitido”, “cumpre o regulamento”, “foi autorizado”, “não viola a lei”.

Mas a vida pública não pode ser medida apenas pela bitola mínima da legalidade. Um acto pode ser legal e indecente. Pode ser permitido e abusivo. Pode estar previsto e ser moralmente inaceitável. Pode cumprir o regulamento e falhar completamente o respeito pelo cidadão.

A legalidade é o chão. Não é o tecto.

Um país decente exige mais aos seus dirigentes, reguladores, administradores públicos e titulares de cargos. Exige sobriedade, proporcionalidade, transparência, prudência no uso de recursos públicos e consciência simbólica.

Quem ocupa cargos públicos ou para-públicos não deve perguntar apenas: “posso fazer isto?”. Deve perguntar: “devo fazer isto?”. A diferença entre estas duas perguntas é a diferença entre uma democracia adulta e uma repartição moralmente adolescente.

Infelizmente, Portugal parece muitas vezes preso à primeira pergunta. Desde que seja possível, faz-se. Desde

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

É assim que a confiança morre: não com grandes escândalos apenas, mas com a acumulação de pequenas permissões imorais.

A Aristocracia Funcional do Estado

Portugal aboliu formalmente a aristocracia, mas criou uma versão administrativa dela: uma nobreza sem brasão, mas com viatura, motorista, gabinete, assessoria, cargo, cartão, acumulação, despacho e discurso sobre responsabilidade pública.

Esta aristocracia funcional não precisa de se declarar superior. Basta viver protegida. Basta circular por lugares onde o custo da vida real não entra com a mesma violência. Basta estar suficientemente perto dos centros de decisão para beneficiar das regras, dos contactos, das nomeações, dos convites e das interpretações favoráveis.

O cidadão comum enfrenta balcões, filas, senhas, portais que falham, hospitais em ruptura, escolas sem recursos, transportes lentos, justiça arrastada, rendas brutais e salários baixos. O cidadão comum é sempre convidado a compreender a escassez.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

sempre interpretação.

Portugal não é pobre para todos da mesma maneira. É pobre em serviços, mas rico em mordomias. É pobre para quem espera, mas generoso para quem manda. É pobre no balcão, mas confortável no gabinete.

Esta é a obscenidade política central.

A Pobreza Como Contraste Moral

A indignação aumenta porque Portugal continua a ser um país de pobreza e baixos rendimentos. A pobreza monetária desceu em 2024, mas ainda abrangia uma massa humana enorme. Havia cerca de 1,7 milhões de pessoas em pobreza monetária. E havia trabalhadores pobres: pessoas que trabalham e, mesmo assim, continuam em risco de pobreza.

Este é o contraste moral que torna as mordomias públicas insuportáveis. Não estamos a falar de um país riquíssimo, onde todos os serviços funcionam e os privilégios são residuais. Estamos a falar de um país onde demasiadas famílias vivem no limite, onde o SNS falha, onde a escola pública se desgasta, onde a habitação se tornou uma máquina de esmagar salários, onde jovens qualificados

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

conveniência, cada acumulação mal explicada, cada nomeação opaca, cada cartão, cada consultoria inútil e cada mordomia administrativa tornam-se insultos simbólicos.

O dinheiro pode até ser pequeno no Orçamento global. Mas o símbolo é enorme.

Porque a vida pública não é apenas contabilidade. É confiança. E a confiança destrói-se quando o cidadão sente que há uma regra para quem paga e outra para quem ocupa.

Países Ricos Gastam Melhor; Portugal Tolera Pior

É verdade que muitos países ricos têm despesa pública elevada. A diferença não está apenas no tamanho da despesa. Está na qualidade, no escrutínio, no retorno e na cultura de responsabilidade.

Um país rico pode gastar muito em saúde, educação, ciência, transportes, justiça, inovação, defesa, segurança social e infra-estruturas. Isso pode ser investimento civilizacional. Mas quando um país pobre ou semiperiférico gasta mal, alimenta mordomias, protege cargos, multiplica estruturas, tolera desperdício e falha no serviço ao cidadão, a

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

quê, com que retorno, sob que escrutínio e a favor de quem.

Se a despesa pública melhora hospitais, escolas, justiça, transportes, segurança, ciência e produtividade, é investimento. Se melhora sobretudo o conforto de quem ocupa lugares, é extracção.

Portugal precisa de gastar melhor. Precisa de cortar onde há privilégio e reforçar onde há serviço. Precisa de menos carro oficial e mais consulta. Menos motorista e mais professor. Menos comissão e mais execução. Menos gabinete e mais atendimento público. Menos acumulação opaca e mais transparência.

Isto não é populismo anti-Estado. É exactamente o contrário. É defesa de um Estado decente contra a sua apropriação por castas administrativas.

A Confiança Não Se Decreta

A OCDE mostra que Portugal tem níveis baixos de confiança no Governo nacional. Isto não nasce do acaso. A confiança não se decreta. Não nasce de campanhas de comunicação, slogans, conferências ou discursos sobre transparência.

A confiança nasce quando o cidadão vê que o Estado serve antes de se servir. Nasce quando quem manda dá o

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

explicam, corrigem e prestam contas.

Um país onde as elites institucionais parecem sempre encontrar forma de justificar os seus confortos não deve admirar-se com a desconfiança dos cidadãos.

O cidadão não é estúpido. Pode estar cansado, mal informado, ocupado ou resignado. Mas percebe o essencial: paga muito, recebe pouco, espera demasiado e vê alguns viverem demasiado bem dentro da máquina que diz não ter meios.

A confiança morre assim. Não num único escândalo, mas numa lenta sucessão de privilégios tolerados.

Auditoria Moral às Mordomias

Portugal precisa de uma auditoria moral e financeira às mordomias do aparelho de Estado e das entidades públicas e para-públicas.

Viaturas. Motoristas. Cartões. Ajudas. Deslocações. Gabinetes. Assessores. Acumulações. Consultorias. Fundações. Institutos. Reguladores. Conselhos. Nomeações. Remunerações. Protocolos. Pareceres. Contratos. Tudo deve ser publicado, justificado, medido e escrutinado.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

responsabilidade, não estatuto. Deve ser prestação de contas, não elevação social. Deve ser sobriedade, não privilégio.

Quem não aceita essa exigência talvez esteja no lugar errado. E Portugal tem demasiada gente nos lugares errados há demasiado tempo.

A pergunta deve ser brutalmente simples: isto serve o cidadão ou serve o conforto de quem ocupa o cargo?

Se serve o cidadão, justifique-se, meça-se e publique-se.

Se serve o conforto do cargo, corta-se.

Sem drama, sem grupo de trabalho, sem parecer de 80 páginas, sem comissão de acompanhamento, sem o habitual funeral administrativo da coragem.

Conclusão: A Vergonha Como Reforma

Portugal não precisa apenas de reformas técnicas. Precisa de recuperar vergonha pública.

Vergonha de usar recursos pagos pelos cidadãos como extensão do conforto pessoal.

Vergonha de justificar mordomias num país de salários baixos.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

pública.

Vergonha de transformar cargos em plataformas de acumulação, estatuto e privilégio.

Um país pobre não pode sustentar pobres ricos do Estado. Não pode ter cidadãos a financiar privilégios enquanto lhes faltam médicos, professores, justiça, habitação e futuro.

Portugal não é pobre por gastar no Estado social; é pobre também porque tolera um Estado de mordomias, desperdício e baixa responsabilidade num país que não consegue garantir dignidade aos seus cidadãos.

A contenção pública não deve começar por cortar nos frágeis. Deve começar por cortar na aristocracia funcional do Estado: essa nobreza sem brasão, mas com viatura, motorista, gabinete, assessoria, acumulação, cartão e discurso sobre responsabilidade.

Enquanto o país real paga a factura, os pobres ricos da máquina pública continuam a viajar confortavelmente dentro da decadência.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

acumula docência em três universidades usando viatura e motorista pagos pelo regulador

Notícia sobre o caso envolvendo o vice-presidente da ERC, acumulações docentes e alegado uso de viatura e motorista pagos pelo regulador.

<https://paginaum.pt/2026/06/15/vice-presidente-da-erc-acumula-docencia-em-tres-universidades-usando-viatura-e-motorista-pagos-pelo-regulador>

• ERC — Quem Somos

Página institucional da Entidade Reguladora para a Comunicação Social, incluindo informação sobre a criação da entidade e o seu Conselho Regulador.

<https://www.erc.pt/pt/a-erc/quem-somos/>

• Lei n.º 53/2005, de 8 de Novembro — Criação da ERC

Lei que cria a Entidade Reguladora para a Comunicação Social e define a sua natureza, órgãos e competências.

<https://www.pgdlisboa.pt/leis/>

[lei_mostra_articulado.php?nid=588&tabela=leis](https://www.pgdlisboa.pt/leis/lei_mostra_articulado.php?nid=588&tabela=leis)

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Notícia sobre o acordo parlamentar entre PS e PSD para indicação da presidente e vice-presidente da ERC.

<https://eco.sapo.pt/2023/11/02/ps-e-psd-chegam-a-acordo-para-indicar-helena-sousa-como-presidente-da-erc/>

- **OECD — Government at a Glance 2025: Portugal**

Nota da OCDE sobre Portugal, incluindo indicadores de confiança no Governo nacional e satisfação com serviços administrativos.

https://www.oecd.org/en/publications/government-at-a-glance-2025-country-notes_da3361e1-en/portugal_f8fofoed-en.html

- **Fundação Francisco Manuel dos Santos — A pobreza e a desigualdade estão a diminuir?**

Análise de Carlos Farinha Rodrigues sobre os dados recentes do INE relativos à pobreza, pobreza extrema, trabalhadores pobres, pobreza infantil e desigualdade.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Fragmentos do Caos

Texto de **Francisco Gonçalves**, com co-autoria editorial de **Augustus Veritas**.

NOTA EDITORIAL

Este artigo bate precisamente no ponto que mais incomoda: a pobreza moral de uma elite que vive bem demais num país que funciona mal demais.

Não é apenas a questão da viatura, do motorista, da acumulação de funções ou da interpretação jurídica conveniente. Isso é o sintoma. A doença é mais funda: uma cultura de poder onde demasiada gente confunde cargo público com estatuto pessoal, regulador com feudo, legalidade com decência e serviço ao país com direito adquirido a conforto.

Portugal é pobre para quem trabalha, mas continua generoso para quem ocupa certos lugares no topo da máquina pública. Esta frase resume a contradição obscena de um país onde se pedem sacrifícios aos cidadãos, se lamenta a falta de recursos no SNS, na escola, na justiça e nos serviços públicos, mas onde

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A elite corrupta, clientelar ou simplesmente sem vergonha pública não teme a crítica genérica. Aguenta bem frases vagas sobre “os problemas do país”. O que a incomoda é o retrato concreto: quem paga, quem usa, quem beneficia, quem justifica e quem se cala.

É aí que começa a verdadeira denúncia. Não basta perguntar se tudo é legal. É preciso perguntar se é decente. Não basta perguntar se está previsto. É preciso perguntar se serve o cidadão. Não basta esconder privilégios atrás de regulamentos. É preciso confrontá-los com a pobreza real do país que os financia.

Um Estado democrático não pode pedir contenção aos governados enquanto permite conforto excessivo aos seus administradores, reguladores e satélites de poder. A confiança pública morre exactamente nesse abismo entre o discurso da responsabilidade e a prática da mordomia.

Quando o Estado se torna pobre no serviço e rico no privilégio, deixa de ser instrumento da República e passa a ser propriedade informal dos instalados.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

elites confortáveis, governos inaptos, serviços públicos degradados, pobreza persistente e uma máquina de poder que parece sempre mais empenhada em proteger os seus do que em servir os cidadãos.

 [GitHub Pages](#)

 [CodeBerg Pages](#)



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)